CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 26/Out

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 2657/2021



Comissão aprova projeto que veda revisão do INSS em decisão judicial sobre aposentadoria por invalidez

Atualmente, aposentado por invalidez, mesmo com decisão judicial, pode ser convocado pelo INSS para ser submetido a perícia médica



Jorge Solla: proposta preserva os direitos do segurado permanentemente incapacitado

A Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 10694/18, que disciplina a forma de revisão e de cancelamento de benefício previdenciário concedido por decisão da Justiça. A proposta aprovada altera a Lei de Benefícios da Previdência Social.

aprovado o parecer do relator, deputado Jorge Solla (PT-BA), que ofereceu emenda para ajustes no texto. "Trata-se de aperfeiçoamento necessário na legislação, em relação à preservação dos direitos do segurado permanentemente incapacitado para a atividade habitual", afirmou.

Perícia médica

Segundo o deputado Padre João (PT-MG), autor do projeto de lei aprovado, atualmente a pessoa que obtém aposentadoria por invalidez por determinação do Poder Judiciário poderá ser convocada a qualquer momento pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para ser submetida a perícia médica.

"Essa permissão legal afronta o princípio da separação dos Poderes e a garantia fundamental da coisa julgada, pois o INSS poderá convocar o beneficiário e eventualmente cancelar a aposentadoria por invalidez, fazendo, dessa forma, prevalecer interpretação própria a respeito do caso", disse. "Em última análise, permite-se que decisões judiciais sejam revertidas no âmbito administrativo."

Tramitação

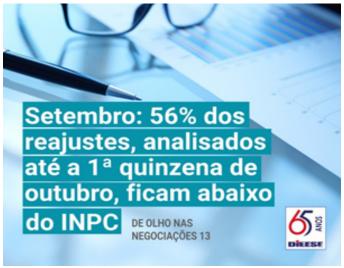
O projeto tramita em caráter conclusivo e ainda será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Saiba mais sobre a tramitação de projetos de lei

Reportagem – Ralph Machado Edição - Roberto Seabra

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Cerca de 56% dos reajustes da database setembro, analisados até a primeira quinzena de outubro, ficaram abaixo da inflação medida pelo INPC-IBGE.



Reajustes iguais à inflação em setembro foram observados em 34,4% das negociações; e acima, em 9,4%.

Cerca de 56% dos reajustes da data-base setembro, analisados até a primeira quinzena de

outubro, fi caram abaixo da infl ação medida pelo INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografi a e Estatística). É o terceiro pior resultado no ano – à

frente apenas do observado em janeiro e fevereiro –, inferior também ao verifi cado em setembro

de 2020.

Confira análise do DIEESE: https://www.dieese.org.br/boletimnegociacao/2021/boletimnegociacao13.pdf



DE OLHO NAS **NEGOCIAÇÕES**

Número 13 - Outubro de 2021

SONA DIEESE

Reajustes salariais de setembro de 2021

Cerca de 56% dos reajustes da data-base setembro, analisados até a primeira quinzena de outubro, ficaram abaixo da inflação medida pelo INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É o terceiro pior resultado no ano – à frente apenas do observado em janeiro e fevereiro –, inferior também ao verificado em setembro de 2020.

Reajustes iguais à inflação em setembro foram observados em 34,4% dos casos; e acima, em 9,4%. Por outro lado, melhorou o quadro dos resultados da data-base agosto, com aumento significativo de 20 pontos percentuais na proporção de categorias com reajustes iguais ao INPC, e redução equivalente na proporção daquelas com perdas reais.

Brasil de Fato lança tabloide sobre as causas e impactos do aumento do custo de vida no Brasil

Com circulação nacional, nova edição desmente Bolsonaro e relata o drama de trabalhadores diante da alta de preços



Capa mostra variação do preço de alimentos no último ano - Reprodução

Gás, energia, combustível, alimentos. Tudo aumentou no último ano, menos a renda média dos brasileiros. O Brasil de Fato lança esta semana um tabloide especial, com circulação nacional e gratuita, para falar sobre as causas e os impactos desses reajustes na vida dos trabalhadores.

A capa, com a manchete "Tá tudo caro!", mostra como a inflação se reflete no prato. Da salada à carne, passando pelo arroz e pela gordura: está cada vez mais difícil manter uma alimentação saudável. Para as famílias desempregadas ou de baixa renda, ingerir as calorias necessárias para o dia tornou-se matematicamente impossível.

Nas páginas 2 e 3, o jornal fala sobre o aumento na taxa de energia elétrica, e ressalta o dilema que aflige milhões de famílias: "Comer ou pagar o boleto?"

As motivações dos reajustes estão explicadas, ponto a ponto, em linguagem acessível, nas páginas 4 e 5.

A página 6 enfatiza a responsabilidade de

Jair Bolsonaro (sem partido) sobre o aumento do custo de vida em plena pandemia. O Brasil de Fato preparou um box para desmentir declarações recentes do presidente sobre os reajustes.

O tabloide retoma o conceito de carestia, nas páginas 7 e 8, e cita ações de solidariedade organizadas pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), pelo Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD), pelo Levante Popular da Juventude, por sindicatos ligados à Federação Única dos Petroleiros (FUP) e pelo padre Julio Lancellotti, referência para a população em situação de rua em São Paulo (SP).

Protestos contra o governo Bolsonaro nas ruas e na Bolsa de Valores também aparecem em destaque na contracapa. A próxima jornada de manifestações está prevista para 20 de novembro.

A edição especial foi produzida ao longo do mês de outubro, em uma parceria entre o Brasil de Fato e a Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia (POCAE).

Serão distribuídos gratuitamente 500 mil tabloides nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Paraíba, Bahia, Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte e no Distrito Federal.

Edição: Leandro Melito

FONTE: BRASIL DE FATO

Prévia da inflação é a maior para outubro desde 1995, aponta IBGE

Avanço de 1,2% do IPCA-15 representa uma alta em ritmo maior do que a taxa de 1,14% apurada em setembro



Prévia da inflação é a maior desde fevereiro de 2016 TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL

A prévia da inflação de preços no Brasil avançou 1,2% em outubro. A variação é a maior para o mês em 26 anos e a mais alta desde fevereiro de 2016, de acordo com dados divulgados nesta terça-feira (26) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O resultado representa uma aceleração em relação ao salto de 1,14% nos preços apurado para o mesmo período do mês passado. Com a sequência de altas, o indicador agora acumula ganho de 8,3% neste ano e de 10,34% nos últimos 12 meses.

Novamente, a disparada no preço da energia elétrica (3,91%) representou o maior impacto individual sobre a prévia da inflação. A alta ocorre em meio à adoção da bandeira tarifária de escassez hídrica, que tem um custo adicional de R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos, o mais alto entre todas as bandeiras.

Outra contribuição importante dentro do grupo de habitação, que registrou alta de 1,87% na primeira quinzena de outubro, partiu do gás de botijão, com elevação de 3,8% no período. Trata-se do 17º mês consecutivo de avanço Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV Presidente da CNTV: José Boaventura Santos Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos Colaboração: Jacqueline Barbosa Diagramação: Aníbal Bispo

no preço do item, que acumula alta de 31,65% somente neste ano.

Os combustíveis também seguem em alta (2,03%) e continuam pressionando os preços. A gasolina subiu 1,85% em outubro e acumula ganho de 40,44% nos últimos 12 meses. Etanol (+3,2%), óleo diesel (+2,89%) e gás veicular (+0,36%) ficaram mais caros nos últimos dias.

Alimentos

Grupo de destaque na apuração da inflação todos os meses, os alimentos e bebidas saltaram 1,38%, alta influenciada principalmente pela alimentação no domicílio, cuja taxa passou de 1,51%, em setembro, para 1,54%, em outubro.

O peso no bolso para comer dentro da própria casa partiu das altas registradas no preço das frutas, que ficaram 6,4% mais caras no período. Houve altas também no preço do tomate (23,15%), da batata-inglesa (8,57%), do frango em pedaços (5,11%), do café moído (4,34%), do frango inteiro (4,20%) e do queijo (3,94%).

Por outro lado, deram um alívio ao bolso das famílias o preço da cebola (-2,72%) e, pelo nono mês consecutivo, o do arroz (-1,06%). As carnes, por sua vez, registraram deflação de 0,31% e ficaram mais em conta pela primeira vez em 17 meses.

A alimentação fora do domicílio também acelerou na passagem de setembro (+0,69%) para outubro (+0,97%), principalmente por conta do lanche (+1,71%), cujo preço havia recuado no mês anterior (-0,46%). A alta da refeição (0,52%), por sua vez, foi menor que a observada em setembro (1,31%).

FONTE: R7

www.cntv.org.br cntv@terra.com.br (61) 3321-6143 SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11 73300-000 Brasília-DF